

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

122^a Edição



Queda nos preços dos grãos em Chicago.

Na edição n.º 122 do informativo econômico, analisaremos alguns aspectos que envolvem a queda nos preços dos grãos em Chicago, buscando entender como estas quedas estão mediando a competitividade entre produtores rurais brasileiros e americanos.

Ao longo das últimas semanas um fato novo que chamou a atenção dos analistas foi a forte valorização do dólar em relação ao real e outras moedas ao redor do mundo. Este movimento, que tem como âncora questões de econômicas de natureza global, impactaram na precificação dos grãos em Chicago e, em algum grau, em outras bolsas de valores ao redor do mundo.

Naturalmente, o que esperamos quando pensamos em uma alta forte do dólar e que isto tenda a beneficiar a rentabilidade das exportações de produtos agrícolas aqui no Brasil, em especial da soja e do milho. Entretanto, a realidade está mostrando que ao passo que vemos uma valorização muito forte do dólar, vemos também uma desvalorização dos grãos na bolsa de valores de Chicago, que no caso da soja começou a operar com alguns contratos abaixo dos US\$ 10,00/bushel na última semana, a exemplo do contrato novembro, referência para a safra americana, que fechou a data de hoje cotado a US\$ 9,86/bushel.

Para o diretor da Agrosecurity Consultoria, Fernando Pimental. A causa desse descaminho nos preços está no excesso de oferta de grãos na economia americana, que se viu diante de condições climáticas quase perfeitas ao longo desta última safra. Com isso, o mercado começou a precificar uma oferta de grãos mais estável, que coloca os demandantes destes mercados em posição vantajosa em relação aos produtores americanos.



Por trás dessa relação entre um dólar mais caro e um grão mais barato, que se equaciona em preços relativamente estáveis em termos da moeda brasileira, está a necessidade do produtor americano de se manter competitivo nessa atual conjuntura de oferta elevada de grãos e preços baixos em escala global. Assim, os ganhos cambiais provenientes dessa relação estão se reequilibrando com preços de grãos mais baixos, no intento de garantir uma maior competitividade da soja americana no mundo.

Ao mesmo tempo, essa equação afeta também, em alguma medida, a safra brasileira, estabelecendo limites para a valorização dos grãos brasileiros, que tradicionalmente pega carona nas precificações de Chicago. Até o momento o Brasil já comercializou 77,5% da safra de soja 2023/24 e já antecipou as vendas de 18,2% da safra que começará a ser plantada em meados de setembro.

Ocorre que este movimento de compensação de preços se faz presente em um momento em que as exportações de grãos dos Estados Unidos anda a passos lentos. Em entrevista ao portal Notícias Agrícolas, o analista de mercado da Agrinvest Commodities, Eduardo Vanin, explicou que historicamente, o programa americano de exportação costuma iniciar a safra com boa parte dela já negociada. Este ano essa comercialização está atrasada. Segundo o analista, os produtores americanos já deveriam ter negociado pelo menos 33% de soja e milho da nova safra, entretanto, até o momento, devido aos baixos preços, estes produtores venderam apenas algo próximo de 10% de sua produção. Essas condições de mercado está estabelecendo, adiante, uma conjuntura de oferta estável, com maior relação de estoques disponíveis em relação à demanda, com boa parte desses estoques globais centrados na economia americana.

Na outra ponta, o produtor rural brasileiro segue sendo mais competitivo em relação aos americanos, não apenas por questões logísticas que nos favorecem, mas também por fatores de natureza geopolítica e mercadológica, em que a China demonstra uma sólida preferência pela safra brasileira, quadro que pode se intensificar ainda mais com a proximidade das eleições americanas. Segundo Fernando Pimental, o grande ponto fraco do produtor brasileiro nessa relação é o endividamento de safras anteriores, o que faz com que os preços pagos atualmente não sejam suficientemente altos para compensar as perdas econômicas de safras anteriores.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

A este problema se somam também a baixa acessibilidade a crédito, seguro rural e mecanismos de garantia de preços, o que, em geral, não é um problema para o produtor americano. Com alto endividamento do produtor brasileiro, dificuldades para acessar crédito e um quadro global desfavorável, podemos esperar, ao menos, uma redução na oferta de grãos e de área na temporada 2024/25.

Nos números da Conab, a nova safra está projetada em 169 milhões de toneladas, o que seria certamente desastroso para os preços globais da soja, considerando a conjuntura atual. Nesse sentido, considerando o cenário que está colocado, alguns analistas estão projetando uma safra próxima de 160 milhões de toneladas de soja na safra 2024/25, abaixo das expectativas oficiais da Conab, considerando uma redução de área plantada e risco de La Niña nesta temporada.

Em suma, a atual dinâmica dos preços dos grãos em Chicago revela uma complexa interação entre um dólar forte e a perspectiva de uma oferta abundante de grãos no mercado americano. Embora essa valorização do dólar tenda, teoricamente, a beneficiar a rentabilidade das exportações brasileiras, a queda nos preços em Chicago tangencia essa relação em prol de uma maior competitividade para o produto americano, forçando os preços para baixo. Com a atual conjuntura, podemos esperar, para a próxima temporada, ou um reequilíbrio dessas variáveis pela via da redução de área cultivada, ou, na hipótese de uma nova safra cheia, uma manutenção das condições baixistas para os preços nos mercados de grãos, em especial em Chicago. Ainda assim, até que a nova safra brasileira comece a ser retirada dos campos, podemos ser surpreendidos, mais uma vez, com fatos novos que possam mudar a conjuntura atual.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

CLIMA



O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

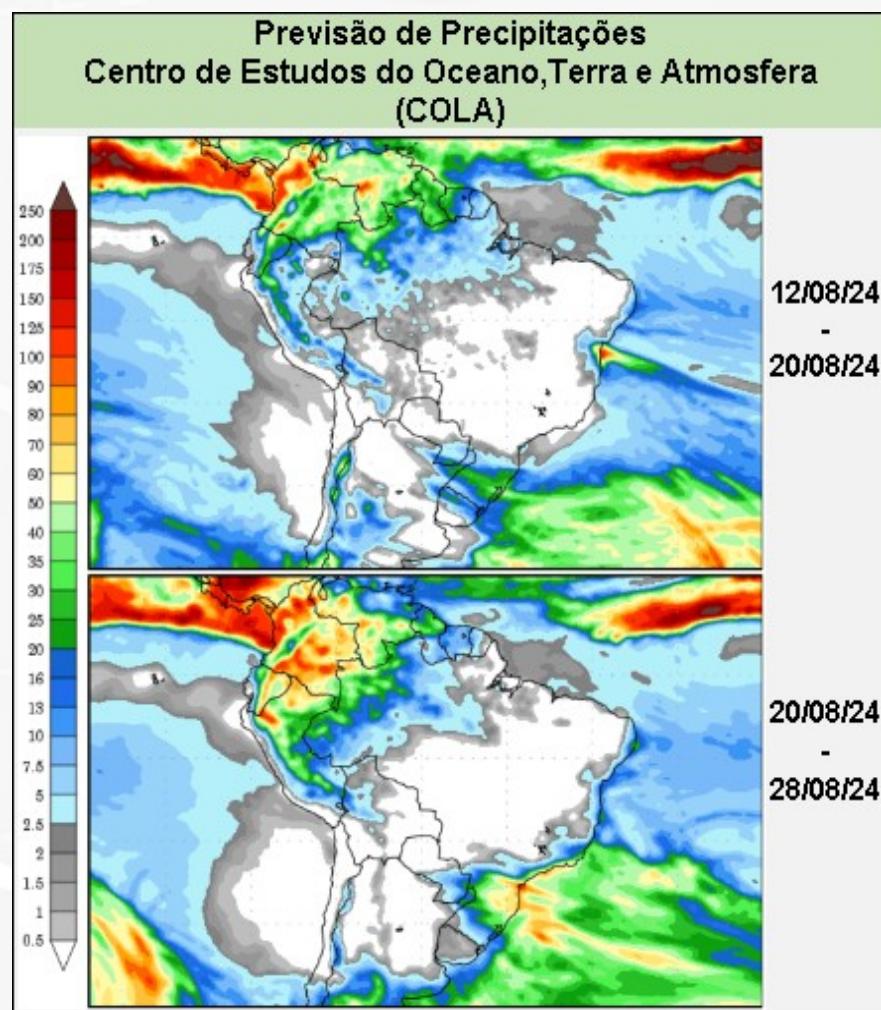
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 12 a 15 de agosto indica continuidade do tempo frio, com gradativa elevação ao longo da semana. As temperaturas deverão variar entre 3°C e 37°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de julho, o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 1°C (Iguatemi) e máxima de 38°C (Corumbá), estando dentro deste intervalo 24 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 13% (Coxim, Corumbá, Água Clara e Sonora) e 22% (Aral Moreira).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 1 e 40 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores índices foram registrados nas regiões Centro e Oeste do estado. Já os menores índices foram registrados nas regiões Norte e Nordeste de Mato Grosso do Sul

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 12 a 20 de agosto, indicam chuvas acumuladas entre 0,5 e 1,5 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre a região Sul do estado. Já os menores índices deverão recair em praticamente todo o território de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 20 a 28 de agosto, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 0,5 e 10 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre a região Sul do estado. Já os menores índices deverão recair sobre as regiões Oeste, Norte, Leste e Centro de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato agosto/2024 oscilaram entre US\$ 10,10/bushel e US\$ 10,45/bushel, fechando a semana em US\$ 10,28/bushel, o equivalente a R\$ 124,86/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo negativo, cotada a R\$ 5,51/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram ligeira valorização. As cotações variaram entre R\$ 125,20/saca (Sidrolândia) e R\$ 126,80/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 126,12/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 111,50/saca.

Com relação à comercialização da soja, dados do projeto Siga-MS mostram que até 05 de agosto o estado havia comercializado 68,40% da safra 2023/24, alta de 3,6% em relação a igual período do ano passado.

Diante de um período agitado na economia global, os preços da soja voltaram a experimentar quedas na bolsa em Chicago, ancoradas, por um lado, na expectativa de um excesso de oferta de grãos vindos da safra americana e pelo recuo do câmbio, que começa a retomar o equilíbrio após ser afetado uma série de acontecimentos de natureza econômica e geopolítica.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 09-08-2024	Bolsa Chicago 09-08-2024	
Campo Grande	R\$ 126,20	R\$ 124,00	ago/24	R\$ 124,86
Dourados	R\$ 126,80	R\$ 124,00	set/24	R\$ 120,12
Maracaju	R\$ 126,10	R\$ 123,00	nov/24	R\$ 121,83
Ponta Porã	R\$ 126,50	R\$ 124,00	jan/25	R\$ 123,81
São Gabriel do O.	R\$ 125,90	R\$ 124,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 125,20	R\$ 123,00		
Média Estadual	R\$ 126,12	R\$ 123,67	02/08	R\$ 5,73
			09/08	R\$ 5,51



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato setembro/2024 oscilou entre R\$ 59,68/saca e R\$ 62,22/saca, fechando a semana em R\$ 60,23/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram queda nas cotações. Ao longo da semana, o contrato setembro/2024 oscilou entre US\$ 3,75/bushel e US\$ 3,93/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 3,77/bushel ou R\$ 49,09/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram ligeira elevação. As cotações variaram entre R\$ 48,00 (Sidrolândia) e R\$ 50,00 (Dourados e Maracaju), fechando a média semanal na casa dos R\$ 49,05/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 44,30/saca.

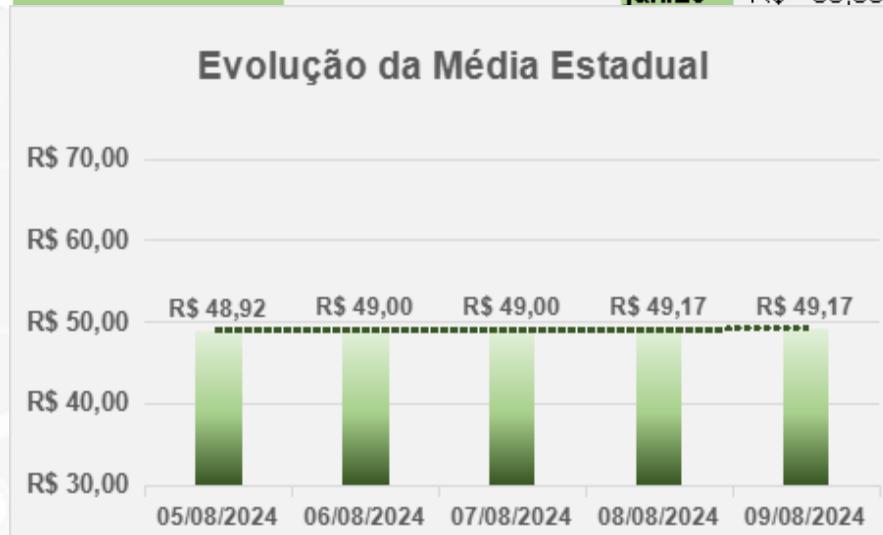
Segundo a AgRural, a colheita já atingiu 98% da área projetada no Centro-Sul do Brasil, contra 71% em igual período do ano passado.

No Mato Grosso do Sul, de acordo com o Projeto Siga-MS, até a data de 02/08/2024 foram colhidos 77,9% da área total de milho projetada no estado.

Seguindo a tendência global, os futuros do milho voltaram a cair nas bolsas de valores. Parte das perdas se deve ao recuo cambial do dólar, que iniciou a última semana acima dos R\$ 5,70, mas que agora começa a retomar a patamares mais equilibrados. Outro ponto que pesou em desfavor dos preços foi o avanço da colheita no Brasil e o bom andamento da safra americana, que segue apresentando excelentes condições de cultivo.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 09-08-2024	Bolsa Chicago 09-08-2024	
Campo Grande	R\$ 49,00	R\$ 49,00	set/24	R\$ 49,09
Dourados	R\$ 50,00	R\$ 50,00	dez/24	R\$ 51,41
Maracaju	R\$ 50,00	R\$ 50,00	mar/25	R\$ 53,78
Ponta Porã	R\$ 48,90	R\$ 49,00	B3 (Pregão) 09-08-2024	
São Gabriel do O.	R\$ 48,40	R\$ 49,00		
Sidrolândia	R\$ 48,00	R\$ 48,00	set/24	R\$ 60,23
Média Estadual	R\$ 49,05	R\$ 49,17	nov/24	R\$ 63,63
			ian/25	R\$ 66,86



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de alta nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 10,33%, atingindo a marca de R\$ 2,71 por litro de leite vendido aos laticínios em maio e recebido em junho deste ano.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,11/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,27/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,42/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de junho deste ano.

Em junho, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 7,47% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de 6,06%. No leite pasteurizado houve queda de -0,18%. Para o leite UHT a variação foi de 5,67%. Já a muçarela operou com alta de 10,16%.

O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Apesar das altas sequenciais observadas nos últimos meses, persistem no horizonte perspectivas desafiadoras para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para as importações do Mercosul. A este quadro se somam as recentes recuperações nos preços do milho, que tendem a elevar os custos de produção da atividade leiteira no Brasil.



Preços pagos ao produtor de leite no MS		
Levantamento da Ateg/Senar e Sistema Famasul		
Junho de 2024		
0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,11	R\$ 2,27	R\$ 2,42
Índice Sefaz/Junho - (+7,47%)		
Relação de troca - Junho/24 (Dados a partir de janeiro/2015)		
26,25L = 60kg de mistura (Cepea Maio/2024 - R\$ 2,71/litro)		
Melhor Relação (abr/2024)	Pior Relação (abr/2021)	
23,43L = 60kg de mistura	61,80L = 60kg de mistura	



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou alta nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 240,00/@ do boi gordo e R\$ 220,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de maio mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,22 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,18 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As quedas foram verificadas nos mercados do Bezerro (-3,28%), Garrote (-1,33%) e Boi Magro (-8,55%). Já as altas foram verificadas nos mercados da Vaca Magra (4,76%), Novilha (4,26%) e Bezerra (3,60%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 240,00/@, a relação de troca passou de 1,71 bezerros por boi gordo para 1,88 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado do boi segue apresentando sustentação de preços, com altas pontuais diante dos recentes recuos nas escalas de abate de frigoríficos locais. Esta retração de oferta segue colaborando para o estabelecimento de novas altas ao produtor rural. Ainda assim, a ausência de chuvas e pastos, que caracterizam este período do ano, ainda pode exercer pressão baixistas no mercado. Em Agosto, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 1,25%.



2

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul – 09/08/2024

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.298,00	240	R\$ 9,58
Garrote	R\$ 2.604,00	300	R\$ 8,68
Boi Magro	R\$ 2.983,00	375	R\$ 7,95
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.700,00	210	R\$ 8,10
Novilha	R\$ 1.958,00	270	R\$ 7,25
Vaca Magra	R\$ 2.200,00	330	R\$ 6,67

Levantamento de preços da arroba - MS

Preços	29/07/2024	05/08/2024	13/08/2024
Boi Gordo	R\$ 225,00	R\$ 227,00	R\$ 240,00
Vaca Gorda	R\$ 205,00	R\$ 207,00	R\$ 220,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou estabilidade na última semana. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 6,90/kg vivo, com defasagem de 1% em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade, com altas pontuais diante de um período de expectativas positivas para o consumo.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de maio foram exportadas 2.017 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,45 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 3,35 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,42 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Agosto/2024		Média Brasil Agosto/2024	
R\$ 6,90		R\$ 6,97	
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	abr/24	mai/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,46	3,45	-22,65%
Volume (ton.)	2284	2017	-11,69%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	01/08/2024	09/08/2024	% var.
Suíno/Soja	3,26	3,35	2,76%
Suíno/Milho	8,52	8,42	-1,17%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,00/kg do frango vivo no mês de agosto. O montante apresenta defasagem de -5,66% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de agosto deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de maio, o ICP-Frango registrou queda de -4,04%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,53 mil toneladas de carne de frango no mês de maio, gerando um montante de US\$ 26,60 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 6,10 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Agosto/2024		São Paulo Agosto/2024	
R\$ 5,00		R\$ 5,30	
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	abr/24	mai/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	33,00	26,60	-19,39%
Volume (mil/ton.)	16,74	13,53	-19,18%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	01/08/2024	09/08/2024	% var.
Frango/Milho	6,18	6,10	-1,29%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

